
**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**

**RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO
2007**

SUMÁRIO

Apresentação	3
I. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	4
II. Desempenho das Economias Brasileira e Regional	5
III. Desempenho Operacional	7
IV. Desempenho Econômico-Financeiro	15
V. Destaques Institucionais e Organizacionais	20
VI. Responsabilidade Social.....	22
VII. Expectativas para 2008.....	23

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

1. Dados Estruturais – 31/12/2007.....	4
2. Liberações de Recursos – 2006/2007	7
3. Liberações de Recursos, por Setor de Atividade e por Estado	7
4. Contratações de Financiamentos – 2006/2007	8
5. Evolução das Contratações – 2001/2007	8
6. Financiamentos Contratados: Distribuição por Porte do Mutuário – 2007... 9	9
7. Financiamentos Contratados: Distribuição por Origem dos Recursos – 2007	11
8. Aprovações de Financiamentos – 2006/2007.....	12
9. Posição do BRDE no <i>Ranking</i> do Sistema BNDES – 2007	14
10. Balanço Patrimonial – 2006/2007	15
11. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 2007	16
12. Demonstrativo de Resultados – 2006/2007	17
13. Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio – 2001/2007.....	18
14. Taxa de Inadimplência – 2001/2007.....	18
15. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2007.....	19
16. Indicadores de Desempenho.....	19
17. Metas de Contratação para 2008.....	22

APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Administração apresenta os dados relativos ao desempenho operacional e financeiro do BRDE no ano de 2007, os avanços alcançados pela Instituição nas áreas organizacionais e institucionais, bem como as perspectivas traçadas para 2008.

Os resultados obtidos no ano de 2007 evidenciam o compromisso do BRDE com o desenvolvimento da Região Sul do Brasil, destacando-se o alcance da marca histórica de R\$ 1 bilhão em desembolsos, com significativa participação do setor industrial (36%), em consonância com a forte recuperação do setor verificada em 2007.

A posição ocupada pelo BRDE no total dos repasses dos programas de âmbito nacional do Sistema BNDES, como os Programas Agrícolas do Governo Federal (4º lugar), o BNDES Automático (3º lugar) e o FINAME (9º lugar) mostram a importância do Banco como agente financeiro da Região Sul, apoiando os diversos setores de atividade econômica e com isso sustentando a terceira colocação entre os repassadores de recursos para a região.

Cumprindo a sua missão institucional, o BRDE orienta suas atividades em prol do desenvolvimento socioeconômico de seus Estados controladores, ampliando sua atuação geográfica, como fica evidenciado pela expressiva marca de 1.034 municípios com clientes ativos.

Visando o desenvolvimento harmonioso da economia regional, o BRDE apóia financeiramente os projetos de investimento de uma grande gama de atividades, inclusive aquelas negligenciadas pelos canais habituais de crédito, como a produção agrícola familiar e as atividades culturais, contribuindo, assim, para o aumento dos níveis de renda e emprego e para a melhoria do bem-estar da população.

I. BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma instituição financeira pública de fomento, controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, instituída em 15 de junho de 1961. Juridicamente organizado como autarquia interestadual, o Banco conta com autonomia financeira e administrativa e seu acervo integra o patrimônio dos Estados controladores, que são subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

O BRDE tem como missão estatutária promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social, apoiando as iniciativas governamentais e privadas em sua região de atuação, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício. Como Banco de Desenvolvimento, é especializado na oferta de crédito de médio e de longo prazos.

Sua estrutura administrativo-organizacional é determinada por Regimento Interno estabelecido pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - CODESUL e fundamentado por Atos Constitutivos aprovados pelas Assembléias Legislativas dos Estados-Membros. Como instituição financeira pública, o BRDE está sujeito ao acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados Controladores, bem como à fiscalização do Banco Central do Brasil.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e em Curitiba (PR), além de um escritório de representação no Rio de Janeiro (RJ).

DADOS ESTRUTURAIS – 31/12/2007

Agências	3
Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS)	
Escritório de Representação	1
Rio de Janeiro (RJ)	
Controladores do Capital	
Paraná	33,3%
Santa Catarina	33,3%
Rio Grande do Sul	33,3%
Empregados	564
Clientes com Operações em Vigor	42.143
Municípios com Clientes Ativos	1.034
Ativo Total (R\$ milhões)	5.025
Operações de Crédito (R\$ milhões)	3.607
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	930

II. DESEMPENHO DAS ECONOMIAS BRASILEIRA E REGIONAL

O ano de 2007 pode ter sido um divisor de águas na história recente da economia brasileira, com a conjugação de crescimento acelerado do Produto Interno Bruto (PIB), equilíbrio nas contas externas e relativa estabilidade de preços. O aumento da confiança na solidez macroeconômica do País, aliado à redução dos ganhos obtidos pelas empresas em suas aplicações financeiras em decorrência da queda nas taxas de juros, possibilitou um incremento significativo nos investimentos produtivos, como fica evidenciado pelo crescimento de 20% na produção doméstica de bens de capital, fato que deve contribuir para a elevação da taxa de investimento para cerca de 18% do PIB, maior marca observada na década.

Conforme projeções do mercado financeiro, o PIB cresceu cerca de 5,5%, com destaque para a indústria de transformação, cuja produção física aumentou 6%. Capitançada pela expansão do crédito imobiliário, a construção civil também teve um bom desempenho em 2007, com expansão de 3,4% no nível de emprego setorial.

O aumento na demanda por alimentos em países populosos e em ritmo de crescimento acelerado, como China e Índia, aliado ao incremento na produção mundial de biocombustíveis, propiciou a manutenção das cotações das principais *commodities* agrícolas em patamares elevados durante todo o ano, o que serviu de estímulo aos produtores brasileiros, que colheram em 2007 a maior safra da história (cerca de 130 milhões de toneladas de grãos).

O aumento nos preços dos alimentos acabou surtindo impacto sobre as taxas de inflação domésticas. O IPCA subiu 4,46%, aproximando-se da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,5%, o que acabou determinando a interrupção do processo de redução da taxa Selic, mantida em 11,25% ao ano desde setembro.

A despeito das turbulências ocorridas no mercado financeiro internacional, na esteira da crise vivida pelo mercado de crédito imobiliário norte-americano, houve um grande ingresso de capitais no País em 2007. O investimento direto estrangeiro atingiu US\$ 35 bilhões, superando até mesmo os montantes verificados no final da década passada, período em que ocorreram as grandes privatizações. O ingresso de recursos externos para investimento em carteira também foi recorde, viabilizando, assim, a abertura de capital de 64 empresas e a captação de recursos da ordem de R\$ 56 bilhões via emissão primária e secundária de ações.

O saldo das transações correntes do País com o exterior, entretanto, sofreu deterioração em 2007, em decorrência dos aumentos expressivos das importações e das remessas de lucros das empresas transnacionais para seus países de origem. Em ambos os casos, a contínua apreciação do real desempenhou papel determinante, sendo sua influência também percebida na redução do ritmo de crescimento das exportações.

A Região Sul acompanhou o bom momento vivido pela economia brasileira, superando a estagnação dos dois últimos anos e apresentando indicadores de crescimento da indústria acima da média nacional, no caso do Rio Grande do Sul

(7,5%) e do Paraná (6,6%), enquanto Santa Catarina ficou próximo da média, com 5,4%. A demanda externa foi importante para impulsionar essa retomada, como indica o aumento de 25% no montante das exportações, patamar bastante superior ao verificado em nível nacional, que alcançou 17%.

O setor agropecuário tem se recuperado dos períodos de estiagem sofridos em anos anteriores, como demonstram os resultados da produção de grãos e oleaginosas, cuja expansão foi de 24% no Paraná e em Santa Catarina, e de 22% no Rio Grande do Sul. Ainda que o desempenho tenha sido menos expressivo do que nos demais setores, as vendas no varejo também apresentaram bons indicadores em 2007, registrando crescimento de 6,9% no Paraná, 10,2% em Santa Catarina e 6,8% no Rio Grande do Sul.

III. DESEMPENHO OPERACIONAL

Liberações

As liberações de recursos efetuadas pelo BRDE em 2007 superaram as expectativas, apresentando uma evolução de 20% em relação aos desembolsos de 2006. O volume total alcançou a marca histórica de R\$ 1 bilhão, sendo que o setor industrial apresentou crescimento de 55%.

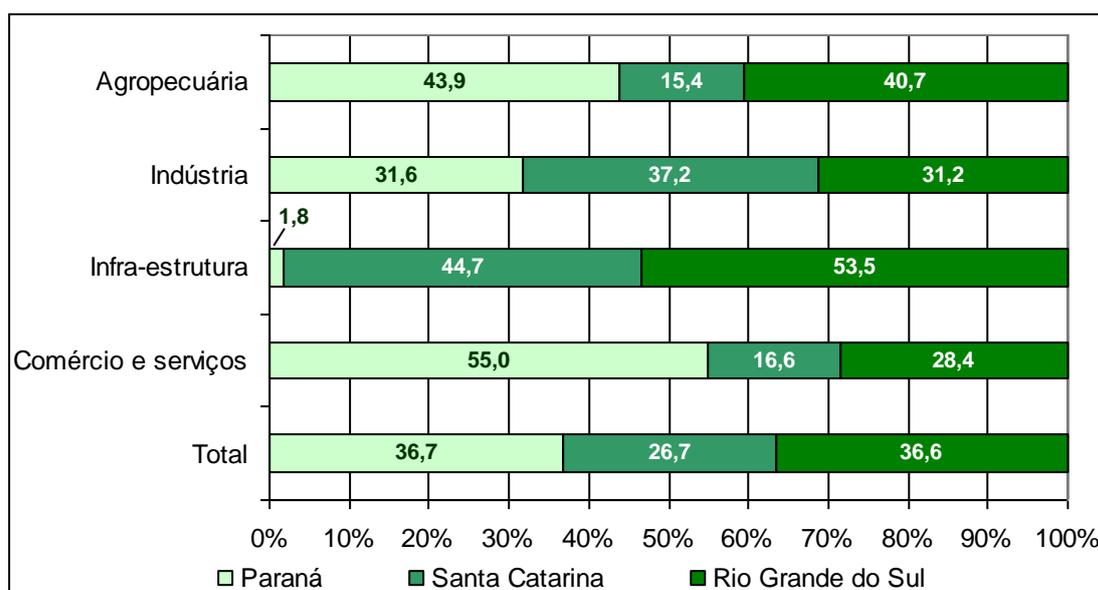
LIBERAÇÕES DE RECURSOS - 2006/2007

SETOR DE ATIVIDADE	2006	2007	CRESC. (B) / (A) (%)
	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR R\$ MIL (B)	
Agropecuária	260.474	359.964	38,2
Indústria	234.680	363.571	54,9
Infra-Estrutura	229.462	113.886	(50,4)
Comércio e Serviços	119.191	173.552	45,6
TOTAL	843.807	1.010.973	19,8

Em termos de participação no volume total de recursos aplicados, a liderança também ficou com a indústria (36%), que recebeu R\$ 364 milhões, seguida pela agropecuária (36%), com R\$ 360 milhões, pelo setor de comércio e serviços (17%), com R\$ 174 milhões e, por fim, pelo setor de infra-estrutura (11%), com R\$ 114 milhões.

Entre os Estados da região, o maior volume de desembolsos foi realizado no Paraná, num total de R\$ 371 milhões, seguido pelo Rio Grande do Sul, com R\$ 370 milhões, e de Santa Catarina, com R\$ 270 milhões.

LIBERAÇÕES DE RECURSOS, POR SETOR DE ATIVIDADE E POR ESTADO



Contratações

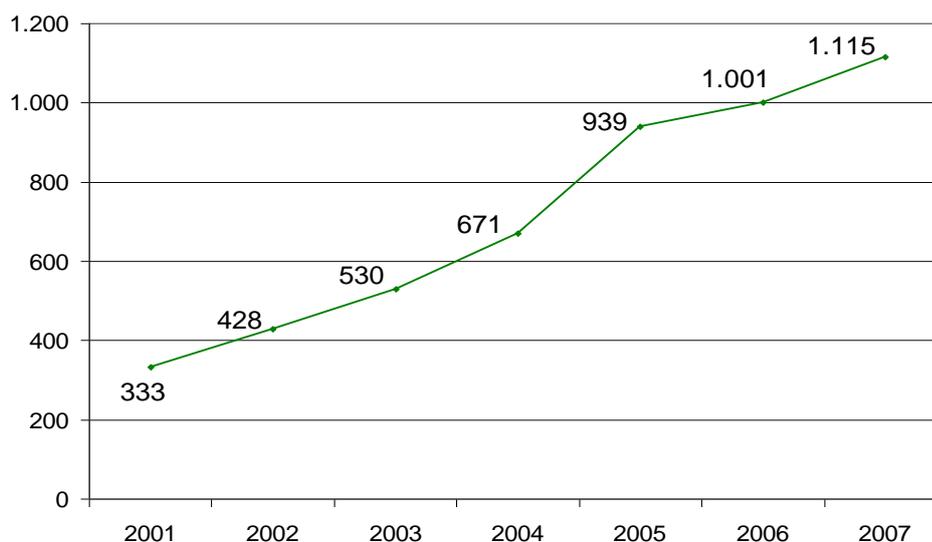
Os financiamentos contratados, por sua vez, aumentaram 11%, superando, pelo segundo ano consecutivo, o montante de R\$ 1 bilhão. Essa expansão deve-se, principalmente, ao crescimento expressivo das contratações junto à indústria, de 79% em relação ao ano anterior. No caso da agropecuária, houve um aumento de 9%, enquanto nos setores de infra-estrutura e comércio e serviços foram registradas retrações.

CONTRATAÇÕES DE FINANCIAMENTOS- 2006/2007

SETOR DE ATIVIDADE	2006			2007			CRESC. (B) / (A) (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (B)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	
Agropecuária	8.360	316.094	38	6.329	345.848	55	9,4
Indústria	177	283.592	1.602	295	508.633	1.724	79,4
Infra-Estrutura	90	207.073	2.301	67	101.133	1.509	(51,2)
Comércio e Serviços	151	194.718	1.290	185	159.755	864	(18,0)
TOTAL	8.778	1.001.477	114	6.876	1.115.369	162	11,4

O bom desempenho alcançado em 2007 confirma o ritmo de crescimento acelerado observado nos últimos anos – média de 22% ao ano – como apresentado no gráfico abaixo.

EVOLUÇÃO DAS CONTRATAÇÕES – 2001/2007 (em R\$ milhões)



A expansão das operações contratadas junto ao setor industrial elevou sua participação nas contratações totais do BRDE para 46%, o que representou R\$ 509 milhões, superando a participação do setor agropecuário, que na presente década tem sido preponderante. Entre os ramos industriais mais apoiados destacam-se o de alimentos e bebidas, o de produtos da madeira, o têxtil, o de móveis, o de artigos de borracha e plástico, e o de máquinas e equipamentos.

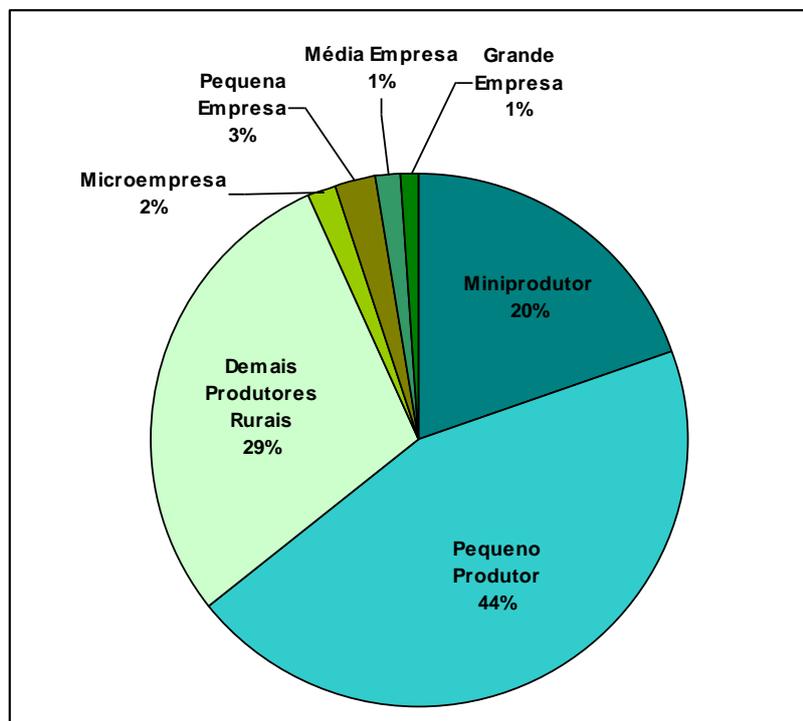
O retorno do setor industrial à liderança nas contratações do Banco pode ser atribuído a dois elementos que marcaram o ano de 2007. Primeiramente, destaca-se a retomada dos investimentos produtivos na Região Sul, cujos Estados estiveram entre aqueles que registraram os maiores índices de expansão da produção física industrial. Em segundo lugar, ressalta-se o lançamento, pelo BNDES, do programa Revitaliza, que possui recursos com taxas de juros reduzidas destinados aos segmentos industriais mais prejudicados pela taxa de câmbio apreciada, como os de couros e calçados, de madeira, de móveis, têxtil e de vestuário – todos de destacada importância na estrutura industrial da Região Sul.

O setor de comércio e serviços ficou com 14% de participação, com operações de crédito contratadas no valor de R\$ 160 milhões. O setor de infra-estrutura, por seu turno, ficou com 9% do montante contratado, num total de R\$ 101 milhões. A queda nas contratações junto a esse setor deve-se ao excepcional crescimento observado no ano anterior, quando foram financiados grandes projetos na área de energia elétrica.

Contratações por Porte do Mutuário

Os micro, pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos foram responsáveis por mais de 36% do total das contratações efetuadas em 2007. Do total de clientes que firmaram contratos ao longo do ano, 93% são produtores rurais, sendo que 64% se enquadram nas categorias de mini e pequenos produtores. Além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais é também beneficiado pelos financiamentos concedidos às cooperativas agropecuárias às quais são associados.

FINANCIAMENTOS CONTRATADOS: DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DO MUTUÁRIO - 2007 (Nº de clientes)



Contratações por Origem dos Recursos

O Sistema BNDES é a principal fonte de recursos dos financiamentos realizados pelo BRDE. Em 2007, as linhas de crédito mais demandadas foram BNDES Automático, com 26%, e PRODECOOP, com 18%. Merece destaque a participação expressiva da linha REVITALIZA, que respondeu por 9% do total das contratações, apesar do programa ter iniciado suas operações apenas no segundo semestre. Para a linha PRONAF, voltada para o financiamento da agricultura familiar, o Banco destinou 8% dos recursos contratados, mantendo assim o patamar acima de R\$ 85 milhões em contratações registrados em 2006. Em conjunto, essas quatro linhas responderam por 60% das contratações do BRDE, ou cerca de R\$ 668 milhões. Nas contratações com recursos oriundos da FINAME, o crescimento foi de 20%, perfazendo um total de R\$ 172 milhões distribuídos entre diversas linhas de crédito.

O maior destaque, contudo, deve ser atribuído ao crescimento substancial do volume de contratações com recursos próprios, que passaram de R\$ 350 mil, em 2006, para R\$ 30 milhões, em 2007, o que fez sua participação no total contratado saltar para 3%. Tal resultado demonstra o esforço do Banco em diversificar a linha de produtos colocada à disposição dos clientes uma vez que essas operações financiaram itens não contemplados pelas modalidades operacionais do Sistema BNDES.

**FINANCIAMENTOS CONTRATADOS: DISTRIBUIÇÃO POR ORIGEM
DOS RECURSOS - 2007**

ORIGEM	VALOR	PART. (%)
SISTEMA BNDES	1.085.361	97,3
BNDES	913.329	81,9
AUTOMÁTICO	283.913	25,5
PRODECOOP	199.331	17,9
REVITALIZA	97.007	8,7
PRONAF	85.860	7,7
MODERAGRO	60.707	5,4
FINEM	57.059	5,1
PROINSA	44.618	4,0
PRODEAGRO	33.850	3,0
MODERINFRA	18.088	1,6
EXIM	10.725	1,0
PROLAPEC	10.264	0,9
PROPFLOA	6.013	0,5
PRODEFRUTA	5.892	0,5
FINAME	172.031	15,4
AUTOMÁTICO	73.791	6,6
MODERFROTA	27.182	2,4
PROVIAS	22.490	2,0
MODERMAQ-LINHA CREDITO	16.805	1,5
AGRÍCOLA	13.727	1,2
MODERINFRA	7.407	0,7
REVITALIZA	4.747	0,4
PRODECOOP	2.136	0,2
GIRO ASSOCIADO	1.481	0,1
PROCAMINHONEIRO-NOVOS	1.175	0,1
CAMINHÕES/LINHA DE CRÉDITO	743	0,1
PROLEITE	348	0,0
RECURSOS PRÓPRIOS	30.008	2,7
GIRO	18.320	1,6
FINIMP	9.622	0,9
ANTECIPAÇÃO	2.066	0,2
TOTAL	1.115.369	100,0

Aprovações

As operações aprovadas em 2007 alcançaram uma nova marca histórica, totalizando R\$ 1,6 bilhões, o que representa um aumento de 56% sobre o total aprovado no ano anterior. Em todos os setores ocorreram aumentos expressivos do valor das aprovações, sendo o maior deles verificado na indústria (67%). Nesse setor, as operações aprovadas somaram R\$ 641 milhões, representando 39% do total.

APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTOS - 2006/2007

SETOR DE ATIVIDADE	2006			2007			CRESC. (B) / (A) (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (B)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	
Agropecuária	7.577	306.781	40	8.895	495.463	56	61,5
Indústria	174	382.930	2.201	275	640.647	2.330	67,3
Infra-Estrutura	73	154.775	2.120	81	187.477	2.315	21,1
Comércio e Serviços	154	208.983	1.357	198	314.978	1.591	50,7
TOTAL	7.978	1.053.469	132	9.449	1.638.565	173	55,5

Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

A atividade operacional do BRDE produz efeitos socioeconômicos que vão além da expressão monetária dos financiamentos concedidos. Com a contribuição do BRDE, os projetos apoiados realizam um volume total de investimentos de ordem superior ao financiamento contratado, gerando novos postos de trabalho – ou garantindo a manutenção dos empregos nas empresas em reestruturação – além de aumentar a arrecadação de ICMS dos Estados da Região Sul.

Os financiamentos concedidos em 2007 viabilizaram investimentos totais de R\$ 2,8 bilhões, que devem gerar uma arrecadação adicional de R\$ 176 milhões em ICMS para os governos da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 46 mil postos de trabalho, sendo 9 mil diretos.

Do total de recursos desembolsados, 39% foram destinados a empreendimentos instalados em áreas economicamente deprimidas, abrangidas pelo Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO), do Ministério da Integração Nacional, somando cerca de R\$ 396 milhões. Esses recursos beneficiaram empresas e produtores rurais de 427 municípios, que formam parte significativa das mesorregiões Grande Fronteira do Mercosul (85% dos municípios), Metade Sul do Rio Grande do Sul (68%) e Vale do Ribeira-Guaraqueçaba (25%).

Reestruturação de Dívidas

Em continuidade à política de recuperação de empresas com dificuldades financeiras, como forma de preservar o emprego e a geração de renda na Região, o BRDE firmou 130 contratos de reestruturação de dívidas, num total de R\$ 82 milhões, permitindo, com isso, a manutenção do funcionamento de várias empresas com baixo nível de liquidez no curto prazo, mas avaliadas como viáveis no longo prazo.

Cabe destacar, também, a adesão às medidas de apoio ao fortalecimento financeiro da atividade agropecuária, no âmbito dos programas operados pelo Sistema BNDES, com a prorrogação, para dezembro de 2007, do prazo de

pagamento das prestações com vencimento ao longo do ano, o que envolveu recursos da ordem de R\$ 70 milhões, beneficiando cerca de 13.600 produtores.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

Dentre os 79 agentes financeiros credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES em 2007, o BRDE ocupou o 11º lugar, com participação de 2,7%, no total de desembolsos. Considerando-se apenas a Região Sul, que é o espaço de atuação do BRDE e onde operam 59 agentes financeiros, o Banco ficou em 3º lugar, posição essa conquistada e mantida há cinco anos. As participações do BRDE no valor total de desembolsos do Sistema BNDES para a região e no total de operações aprovadas foram de 11,6% e 8,5%, respectivamente.

O grande avanço do BRDE em 2007 ocorreu nas operações da FINAME, nas quais o Banco saltou da 25ª para a 9ª posição em âmbito nacional. O volume de desembolsos passou de R\$ 77 milhões para R\$ 490 milhões, superando em valor produtos nos quais o Banco é tradicionalmente destacado repassador, como nos casos do BNDES Automático e dos Programas Agrícolas.

Nos últimos anos, o BRDE vem solidificando sua atuação no âmbito dos Programas Agrícolas do Governo Federal, sustentando a 4ª posição dentro do Sistema BNDES. Em 2007, o Banco foi responsável pelo repasse de 10% dos desembolsos totais, somando R\$ 361 milhões, e de 11,5% no total das operações realizadas. No programa BNDES Automático, o Banco também possui uma participação expressiva (10,1% do total), com R\$ 356 milhões, ocupando a 3ª posição em âmbito nacional.

POSIÇÃO DO BRDE NO *RANKING* DO SISTEMA BNDES – 2007

Discriminação	Total (*)	Total – Região Sul (*)	Produtos Automáticos (**)	BNDES Automático	FINAME	Programas Agrícolas (***)	FINEM
Sistema BNDES							
Desembolsos (R\$ mil)	37.980.933	8.880.303	26.134.607	3.525.002	17.030.831	3.623.585	5.111.615
Operações Aprovadas	198.019	84.445	197.539	47.419	57.369	49.924	378
BRDE							
Desembolsos (R\$ mil)	1.033.342	1.029.742	803.696	355.601	490.073	361.213	216.941
Participação - Desembolsos (%)	2,7%	11,6%	3,1%	10,1%	2,9%	10,0%	4,2%
Ranking BRDE - Desembolsos	11º	3º	9º	3º	9º	4º	7º
Nº de Operações Aprovadas	7.203	7.189	7.192	1.094	1.682	5.729	11
Participação - Nº de Operações Aprovadas (%)	3,6%	8,5%	3,6%	2,3%	2,9%	11,5%	2,9%
Ranking - Nº de Operações Aprovadas	10º	6º	10º	5º	9º	3º	9º

Fonte: BNDES.

(*) Todos os Produtos Automáticos mais BNDES-EXIM e Finem.

(**) BNDES Automático, Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing, Cartão BNDES e Programas Agrícolas.

(***) Pronaf, Moderagro, Moderinfra (Solo, Desenvolvimento e Fruta), Prodecoop, Propflora, Moderfrota, Linha Especial, e outros programas.

IV. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Evolução Patrimonial

Acompanhando o ciclo de crescimento do crédito ocorrido na economia brasileira nos últimos anos, as contas patrimoniais do BRDE vêm crescendo a taxas elevadas, influenciadas, também, pelos bons resultados alcançados no período.

Os Ativos Totais somam, ao final de 2007, R\$ 5 bilhões, dos quais R\$ 3,6 bilhões referem-se a Operações de Crédito e R\$ 1,2 bilhão está aplicado em Títulos e Valores Mobiliários. Em cinco anos, os Ativos Totais do Banco cresceram 141% e as Operações de Crédito, 145%, frente a uma inflação acumulada de 34% no período.

Em linha com o crescimento das Operações de Crédito, as Obrigações por Repasses aumentaram 20%, encerrando o exercício em R\$ 3,8 bilhões. O Patrimônio Líquido, por sua vez, cresceu 11%, passando de R\$ 835 milhões para R\$ 930 milhões.

BALANÇO PATRIMONIAL - 2006/2007					
					R\$ MIL
CONTA	31/12/2006	%	31/12/2007	%	Var. %
Disponibilidades	203	0,0	95	0,0	-53,2
Títulos e Valores Mobiliários	1.010.426	23,7	1.191.461	23,7	17,9
Operações de Crédito	3.038.359	71,3	3.607.313	71,8	18,7
Outros Créditos	191.955	4,5	207.071	4,1	7,9
Ativo Permanente	20.535	0,5	19.420	0,4	-5,4
Ativo Total	4.261.478	100,0	5.025.360	100,0	17,9
Obrigações por Repasses	3.203.977	75,2	3.843.643	76,5	20,0
Outras Obrigações	222.638	5,2	251.122	5,0	12,8
Resultados de Exercícios Futuros	0	0,0	150	0,0	-
Patrimônio Líquido	834.863	19,6	930.445	18,5	11,4
Passivo Total	4.261.478	100,0	5.025.360	100,0	17,9

O nível de capitalização do BRDE, calculado conforme as diretrizes e regras estabelecidas pelo Acordo de Basiléia, atingiu 21,7% em dezembro de 2007. Esta variável de solvência bancária aponta que, para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido ajustado, o Banco está com R\$ 4,61 aplicados em ativos de risco. Pelo limite estabelecido pelo BACEN (exigibilidade de capitalização mínima de 11%), o Banco dispõe ainda de outros R\$ 4,48 por unidade de patrimônio, o que permite a concretização de mais R\$ 4,1 bilhões em operações de crédito sem o comprometimento dos limites regulamentares.

O saldo de financiamentos (ilíquido das provisões) alcançou R\$ 3,8 bilhões em dezembro de 2007. Apesar do aumento expressivo dos desembolsos para a indústria, 34% da carteira corresponde aos créditos à agropecuária. O setor industrial responde por 30%, enquanto os setores de infra-estrutura e de comércio e serviços

participam com 18% cada. Os segmentos mais relevantes em cada setor estão destacados na tabela a seguir.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR SETOR E GÊNERO DE ATIVIDADE – 31/12/2007

SETOR / GÊNERO DE ATIVIDADE	SALDO	%
		(R\$ MIL)
AGROPECUÁRIA	1.269.715	33,8
INDÚSTRIA	1.122.115	29,9
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	565.718	15,0
Fabricação de Produtos de Madeira	77.226	2,1
Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico	75.255	2,0
Metalurgia Básica	66.443	1,8
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	39.259	1,0
Fabricação de Produtos de Metal	36.633	1,0
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	36.487	1,0
Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	30.913	0,8
Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas	30.487	0,8
Fabricação de Produtos Químicos	30.044	0,8
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	25.605	0,7
Fabricação de Coque, Refino de Petróleo e Produção de Álcool	20.037	0,5
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	19.002	0,5
Fabricação de Produtos Têxteis	14.969	0,4
Fabricação de Produtos do Fumo	11.047	0,3
Outros Gêneros Industriais	42.994	1,1
INFRA-ESTRUTURA	682.910	18,2
Eletricidade, Gás e Água Quente	373.290	9,9
Transporte	265.306	7,1
Construção	44.314	1,2
COMÉRCIOS E SERVIÇOS	684.252	18,2
Comércio por Atacado e Intermediários do Comércio	358.223	9,5
Educação	59.250	1,6
Comércio Varejista e Reparação de Objetos Pessoais e Domésticos	57.790	1,5
Serviços Prestados Principalmente às Empresas	47.083	1,3
Saúde e Serviços Sociais	42.543	1,1
Alojamento e Alimentação	39.338	1,0
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	21.600	0,6
Comércio e Reparação de Veículos Automotores	19.831	0,5
Atividades Associativas	13.722	0,4
Outros Gêneros de Comércio e Serviços	24.872	0,7
TOTAL	3.758.993	100,0

Resultado do Exercício

Como já era esperado tendo em vista a queda na taxa básica de juros e a redução dos *spreads* bancários em virtude do acirramento da concorrência, ocorreu uma redução no Resultado do Banco em 2007.

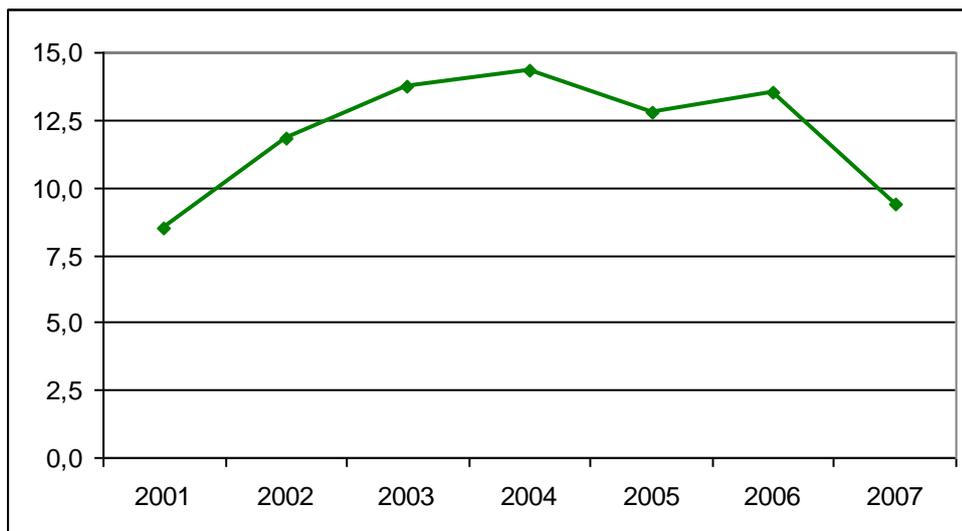
O Resultado Bruto da Intermediação Financeira sofreu uma queda de 6% em relação ao apurado em 2006, em decorrência, principalmente, da redução de 15% nas rendas de aplicações financeiras e do aumento de 59% nas despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa, apesar do crescimento de 10% nas receitas de operações de crédito. Em consequência disso, o Resultado Operacional teve uma redução de R\$ 12 milhões, a despeito da diminuição de quase 9% nas despesas administrativas da Instituição.

O Resultado Líquido do exercício totalizou R\$ 83 milhões, o que corresponde a uma redução de 21%. Contudo, deve-se ter em conta que o resultado de 2006 foi influenciado por um evento não recorrente, qual seja, o reconhecimento e utilização de um montante significativo de créditos tributários. Sem isso, os dispêndios efetivos com Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido tiveram um grande incremento em 2007, de cerca de R\$ 11 milhões sobre o valor apurado no ano anterior.

Com a redução do Resultado Líquido, a Rentabilidade do Patrimônio Líquido médio também diminuiu, atingindo 9,4%.

	R\$ MIL				
CONTA	2006	%	2007	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	507.978	100,0	526.023	100,0	3,6
Operações de Crédito	375.567	73,9	413.591	78,6	10,1
Outras Receitas Financeiras	132.411	26,1	112.432	21,4	-15,1
Despesas da Intermediação Financeira	(249.633)	-49,1	(283.167)	-53,8	13,4
Empréstimos e Repasses	(231.099)	-45,5	(253.697)	-48,2	9,8
Outras Despesas Financeiras	(18.534)	-3,6	(29.470)	-5,6	59,0
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	258.345	50,9	242.856	46,2	-6,0
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(124.650)	-24,5	(120.667)	-22,9	-3,2
Resultado Operacional	133.695	26,3	122.189	23,2	-8,6
Resultado Não-Operacional	446	0,1	909	0,2	103,7
Imposto de Renda e Contribuição Social	(29.270)	-5,8	(39.955)	-7,6	36,5
Resultado do Exercício	104.871	20,6	83.142	15,8	-20,7

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (%) – 2001/2007



Inadimplência

A inadimplência manteve-se baixa durante todo o ano, sendo que a menor taxa, de 2,6%, foi registrada em julho. Em dezembro, a taxa retornou ao patamar do final de 2006, em torno de 4%, mantendo-se assim entre os níveis mais baixos atingidos nesta década.

TAXA DE INADIMPLÊNCIA (%) – 2001/2007 – DADOS TRIMESTRAIS



A composição da carteira de crédito do Banco, avaliada sob a ótica do nível de risco é mais favorável que a média do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e apresenta uma evolução em relação a 2006. As operações com nível de risco “AA”,

consideradas de risco mínimo, representam 34% da carteira do BRDE, ao passo que no SFN, segundo dados de novembro, esta participação é de 24%. A soma das operações com nível de risco “AA” e “A” alcançou neste ano 83% do saldo de financiamentos, sendo que no ano anterior esta participação era de 80%. As operações de maior risco, classificadas no nível “H”, permanecem com pouca representatividade, com 1% da carteira do Banco. Contudo, cabe salientar que o prazo médio dos créditos no BRDE é significativamente maior do que na média do SFN, o que pressupõe uma maior incerteza quanto a riscos de natureza conjuntural.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR
NÍVEL DE RISCO - 2007**

NÍVEL	BRDE		SFN*	
	Part.(%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	33,6	33,6	24,4	24,4
A	49,6	83,2	41,3	65,7
B	7,1	90,3	17,0	82,7
C	4,9	95,2	9,0	91,7
D	0,7	95,9	2,5	94,2
E	1,1	97,0	1,3	95,5
F	0,9	97,9	0,8	96,3
G	0,9	98,8	0,7	97,0
H	1,2	100,0	3,0	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: *Sistema Financeiro Nacional – BACEN – dados de novembro de 2007.

Indicadores de Desempenho

Em 2007, a FitchRatings, agência classificadora de riscos, atribuiu ao BRDE *rating* nacional de longo prazo “A⁻”, com perspectiva estável, considerando a qualidade dos ativos, os resultados auferidos e o índice de capitalização satisfatória. Além disso, conforme apresentado na tabela a seguir, os indicadores de desempenho do Banco permanecem em níveis satisfatórios, ressaltando-se, em especial, a redução das Despesas Administrativas do Banco em relação à Receita Operacional e às Operações de Crédito.

Indicador	2006	2007
Lucro Líquido/Operações de Crédito (Saldo Médio)	3,8%	2,5%
Despesas Administrativas/Receita Operacional	22,6%	20,3%
Despesas Administrativas/Operações de Crédito (Saldo Médio)	4,3%	3,3%
Margem Bruta Operacional/Receita Operacional	52,6%	47,1%

V. Destaques Institucionais e Organizacionais

- ✓ **ModernizaBRDE:** O projeto ModernizaBRDE visa o aumento da produtividade e a melhoria na organização e nos sistemas utilizados pelo Banco por meio da migração para uma plataforma de tecnologia de informação mais moderna, com foco em processos de trabalho. A etapa de mapeamento inicial dos processos do Banco já foi concluída, bem como a elaboração do edital de licitação para a contratação de consultoria que irá auxiliar no desenvolvimento do projeto. Para coordenar e garantir o andamento dos trabalhos nas próximas etapas, foi criada a Comissão Executiva do Projeto ModernizaBRDE, junto à Diretoria Administrativa.
- ✓ **Tecnologia de Informação:** O BRDE mantém uma política de atualização constante de *softwares* e equipamentos, buscando a preservação da qualidade dos processos executados e da fidelidade informacional. Entre as atualizações executadas em 2007, destaca-se a integração do Relatório de Análise de Crédito, aplicativo utilizado na avaliação das solicitações de crédito, com os principais sistemas e bancos de dados do Banco.
- ✓ **Recursos Humanos:** Em 2007, programas do BRDE voltados para a qualificação profissional envolveram 71% de seus colaboradores, num total de 12.806 horas de treinamento. Este esforço representou um investimento no montante de R\$ 173 mil. Outro papel importante cumprido pelo BRDE está na promoção de oportunidades de experiência e formação profissional a jovens que estão ingressando no mercado de trabalho, por meio do Programa de Estágios, que conta, em dezembro de 2007, com 106 participantes.
- ✓ **Transparência:** Em 2007, o BRDE criou um setor especializado em procedimentos licitatórios, o Setor de Licitações (SELIC), junto à Superintendência de Infra-Estrutura, e um órgão colegiado para auxiliar nas decisões referentes a estes processos, o Comitê Permanente de Licitações (COPEL), subordinado à Presidência. Vale ressaltar que o BRDE já havia implantado em 2006 o sistema de pregão eletrônico, de modo que as mudanças organizacionais estabelecidas em 2007 estão em consonância com as melhores práticas de gestão, preocupando-se com a transparência e a economia de recursos nas compras e contratos firmados pelo Banco. Outra mudança importante nesse sentido foi a implantação da Ouvidoria, junto ao Gabinete da Diretoria, em conformidade com a Resolução BACEN nº 3.477. A atividade da Ouvidoria visa assegurar a rigorosa observância das normas legais e regulamentares, atuando como canal direto de comunicação entre a Instituição e os cidadãos, especialmente seus clientes, dando tratamento a reclamações, denúncias e sugestões que porventura não sejam solucionadas pelos canais habituais de atendimento do Banco.
- ✓ **Gerenciamento de Risco Operacional:** Com o objetivo de melhorar seus mecanismos de controle interno e atendendo às disposições da Resolução CMN nº 3.380, de 29/06/2006, o BRDE implantou uma estrutura de gerenciamento capacitada a identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar seus riscos operacionais, inclusive aqueles decorrentes de serviços terceirizados. Essa estrutura, integrada com o Sistema de Controles Internos, identifica os riscos

inerentes e os controles existentes, registra eventuais perdas operacionais incorridas e, quando necessário, implementa planos de ação para mitigar os riscos identificados e aprimorar os controles, resultando em menor exposição a riscos, em observância à Política de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pelo Conselho de Administração em 2007. A atividade de gerenciamento do Risco Operacional é executada pela Coordenadoria de Controles Internos e Gestão de Riscos (COCIG), subordinada diretamente à Presidência, e exerce suas funções de forma segregada da Auditoria Interna.

VI. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Para o BRDE, a Responsabilidade Social é uma exigência dos novos tempos, que adiciona retornos muitas vezes intangíveis às métricas monetárias corriqueiras das empresas, com reflexos internos e, sobretudo, externos às corporações.

Alinhado com a crescente preocupação com as questões ambientais, o BRDE apóia projetos que contemplam a preservação do meio-ambiente, o correto tratamento dos resíduos e o aproveitamento desses para a geração de energia por meios não-convencionais.

Com o intuito de incentivar a prática de ações sociais entre seus clientes, o BRDE incorpora aos elementos de análise de crédito o Relatório de Análise Social – o RAS-Social, cujas informações também constituem um banco de dados das empresas clientes que realizam projetos inseridos na área de responsabilidade social. Pela observação destes dados, constata-se o crescimento do número de empresas com iniciativas em projetos de assistência social, saúde, educação e lazer voltados a seus colaboradores, com muitas delas destinando recursos financeiros no apoio a entidades do terceiro setor.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pela área de Responsabilidade Social do BRDE em 2007, destacam-se campanhas que objetivaram angariar material escolar, alimentos, agasalhos e brinquedos destinados a comunidades carentes, nas quais os colaboradores do Banco puderam demonstrar sua solidariedade.

Atuando também junto ao público externo, o BRDE preside o Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida do Rio Grande do Sul – COEP/RS, participando de diversos projetos. Além disso, o Banco destinou R\$ 174 mil a projetos sociais, por meio do Fundo da Criança e do Adolescente e apoiou 43 projetos culturais, através da Lei Rouanet (Lei Federal de incentivo à cultura) e da Lei do Audiovisual, num total de R\$ 669 mil repassados.

Como reconhecimento do empenho do Banco na área de Responsabilidade Social, o BRDE recebeu, em 2007, pelo quinto ano consecutivo, o prêmio “Instituição Socialmente Responsável”, concedido pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

VII. EXPECTATIVAS PARA 2008

As expectativas para 2008 são de manutenção dos bons resultados alcançados em 2007, com a continuidade da expansão da carteira sem, contudo, comprometer a qualidade do crédito. Espera-se a ampliação da aplicação de recursos próprios em operações de crédito haja vista a demanda reprimida existente em algumas áreas não contempladas pelas linhas de crédito do Sistema BNDES.

O orçamento do BRDE para 2008 prevê a contratação de mais de R\$ 1,0 bilhão em operações de crédito, distribuídos de acordo com a tabela apresentada a seguir. Esse montante foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais de demanda, conforme cenário projetado pela Superintendência de Planejamento, associadas ao exame prospectivo das carteiras de solicitações de financiamento de cada agência.

METAS DE CONTRATAÇÃO PARA 2008

R\$ Mil	
Discriminação	Valor
I. Distribuição Setorial	
1. Agropecuária	357.000
2. Indústria	416.500
3. Infra-Estrutura	112.000
4. Comércio e Serviços	164.500
Total	1.050.000
II. Distribuição por Origem dos Recursos	
1. Recursos Próprios	75.000
2. BNDES	386.750
3. FINAME	123.500
4. Programas Agrícolas	370.500
5. PRONAF	94.250
Total	1.050.000

As liberações de recursos projetadas para 2008 totalizam R\$ 1,0 bilhão, o que deve implicar o crescimento do estoque de operações de crédito, em dezembro de 2008, para R\$ 4,1 bilhões, e do Ativo Total para R\$ 5,5 bilhões, representando incrementos de 15% e 10%, respectivamente. A projeção de resultados aponta para um lucro de R\$ 76 milhões no exercício, o que indica uma rentabilidade de 7,8% sobre o Patrimônio Líquido médio.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

YEDA RORATO CRUSIUS

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Presidente

ANDRÉ PUCCINELLI

Governador do Estado do Mato Grosso do Sul

Vice-Presidente

LUIS HENRIQUE DA SILVEIRA

Governador do Estado de Santa Catarina

Vice-Presidente

ROBERTO REQUIÃO DE MELLO SILVA

Governador do Estado do Paraná

Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Representantes do Estado do Paraná

JOSÉ MORAES NETO

ODISNEI ANTONIO BEGA

Representantes do Estado de Santa Catarina

SÉRGIO RODRIGUES ALVES

ALEXANDRE FERNANDES

DIRETORIA

RENATO DE MELLO VIANNA – SC

Diretor-Presidente

FRANCISCO SERGIO TURRA – RS

Vice-Presidente e Diretor de Operações

CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA FILHO – PR

Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

PAULO CESAR FIATES FURIATI – PR

Diretor de Administrativo

CASILDO JOÃO MALDANER – SC

Diretor Financeiro

MARIO BERND NETO – RS

Diretor de Planejamento